



**Observatório da Imprensa**  
Você nunca mais vai ler jornal do mesmo jeito



Edição nº 874 | Edição nº 873 | Edição nº 872 | Edição nº 871 | Edição nº 870 | Anteriores >>

[Busca avançada](#)

PRIMEIRAS EDIÇÕES > PRODUÇÃO DA ECA/USP

# Livro retrata investigação no jornalismo brasileiro

Por [Igarciá](#) em 02/12/2003 na edição 253

Tweetar 0 Curtir 0 G+ 0 0 comentários

PRODUÇÃO DA ECA/USP

José Coelho Sobrinho (\*)

*Jornalismo Investigativo*, de Dirceu Fernandes Lopes e José Luís Proença (orgs.), 210 pp., Editora Publisher Brasil, São Paulo, 2003; <[www.publisherbrasil.com.br](http://www.publisherbrasil.com.br)>; R\$ 30

Lembro-me de ter lido, em alguma revista brasileira, um artigo do Gabriel García Márquez que me fez reter uma frase que, no meu entender, é um princípio para o bom jornalismo. Ele escrevia mais ou menos o seguinte: “a melhor notícia nem sempre é a que se dá primeiro, mas muitas vezes a que se dá melhor”.

Está máxima caminha na contramão do moderno jornalismo on-line, ávido pelo tempo real, mas justifica uma modalidade de reportagem que está adquirindo cada vez mais importância no jornalismo de referência, conhecido por jornalismo investigativo.

Ainda que muitos contestem essa denominação, é uma atividade que em todo mundo recebe o mesmo título, motivo porque obras e associações de profissionais que se dedicam ao seu estudo empregam-na como a forma mais concreta de comunicar essa prática jornalística.

O jornalismo investigativo não é novidade porque toda a atividade jornalística o é. Mas a prática de uma forma enfática de levantar o tema, produzir a pauta, buscar metodologia específica para captar as informações, checar documentos, antecipar defesa para o caso de contestação e, principalmente, depurar a coleta, é uma técnica que está sendo aprimorada e disseminada no meio através de livros, workshops, congressos e outras formas de discussão a respeito do assunto.

Em novembro do ano passado, em um evento ocorrido na Universidade de São Paulo, um grupo de jornalistas deu os primeiros passos para a fundação da Abraji (Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo), entidade que já está em pleno funcionamento, disseminando técnicas por meio de cursos ministrados em várias regiões brasileiras e, principalmente, divulgando entre os seus associados as atividades dos jornalistas investigativos de todo o mundo. Sua ligação desde a concepção com a IRE (Investigative Reporters and Editors) e com o Centro Knight para o Jornalismo nas Américas (da Universidade do Texas, Austin) fez com que a instituição queimasse etapas absorvendo de imediato todas as técnicas desenvolvidas pelos jornalistas e pesquisadores pertencentes à IRE.

Essa forma de fazer jornalismo também mereceu a atenção da academia. Os professores Dirceu Fernandes Lopes e José Luiz Proença, do Núcleo de Estudos de Jornalismo Comparado, ligado ao programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicações e Artes da USP organizaram um livro com o título *Jornalismo Investigativo*, lançado no começo do mês de novembro pela Editora Publisher Brasil.

A obra reúne artigos dos professores e dos pós-graduandos (mestrandos e doutorandos) de disciplina ministrada em 2001 sobre Jornalismo Investigativo. Ela contém ensaios dos dois docentes e da doutoranda Mariângela Haswani, que se incumbem da teoria do estado da arte da “especialidade” e entrevistas com alguns dos mais conhecidos jornalistas investigativos do Brasil.

O jornalista Raimundo Pereira, entrevistado por Neide Vieira de Siqueira e Raimunda Maria Rodrigues Santos, entende que “a definição dos caminhos para a investigação, que resultará na matéria, deve ser responsabilidade da equipe de redação”. O “pai da imprensa alternativa”, em seu depoimento, relata algumas das estratégias usadas pela revista *Realidade* para tornar a matéria mais agradável.

O jornalismo apaixonado de Ricardo Kotscho foi captado por Marcela de Matos Batista. Do alto de seus quase 40 anos de profissão, Kotscho revela que “o ramo da reportagem mais difícil e, talvez por isso mesmo, o mais fascinante é o das chamadas matérias investigativas”. O atual assessor do



Curadoria de Notícias

## The New York Times testa projeto jornalístico em realidade virtual

Textos recomendados

O jornal fez uma parceria com a Google para distribuir um kit de realidade virtual para assinantes visualizarem uma história sobre três crianças que foram forçadas a emigrar para fugir de conflitos armados. Texto recomendado por Carlos Castilho [Saiba mais](#)

## Elas cansaram de notícias ruins...

Textos recomendados

Por isto milhares de pessoas usam agora o Facebook para difundir notícias boas, conforme mostra a reportagem recomendada por Gabriel Bocorny Guidotti. [Saiba mais](#)

## A imprensa contra o capitalismo de compadres

Textos recomendados

Uma imprensa forte e diversificada é o melhor antídoto contra um tipo de capitalismo, muito em voga, onde grupos de interesse privilegiam seus negócios em prejuízo da liberdade de mercado. Texto do jornal Financial Times, recomendado por Carlos Eduardo Lins da Silva [Saiba mais](#)

## Aos Fatos, o desafio do fact checking

Textos recomendados

Um grupo de jovens jornalistas brasileiros lançou o projeto Aos Fatos para tentar separar o joio do trigo no pandemônio informativo atual. Recomendação de Sérgio Spagnuolo [Saiba mais](#)

## Pesquisadores apelam para o crowdfunding

Textos recomendados

Pressionada pelos cortes nas verbas estatais, uma das mais importantes pesquisadoras brasileiras na área da neurociência recorreu ao financiamento coletivo (crowdfunding) conseguir cem mil reais para que seu grupo de trabalho não acabe. Tema sugerido por Roxana Tabakman. [Saiba mais](#)

## Debate sobre o futuro da comunicação e do desenvolvimento

Textos Recomendados

Evento acadêmico de dois dias reúne na City University

presidente Luiz Inácio Lula da Silva reclama que atualmente o repórter de posse de uma boa pauta tem de saber vendê-la para o editor, convencendo-o da necessidade de uma viagem, de mais prazo e mais espaço.

Oposto ao jornalismo investigativo está o jornalismo reverberativo, afirma José Arbex Jr. na entrevista concedida à mestrandia Sonia Padilha, condenando as matérias que são construídas a partir de uma declaração oficial sem a preocupação de apuração minuciosa.

Mino Carta já escreveu que considera Bob Fernandes um repórter diferenciado. E é este “repórter à moda antiga” que foi entrevistado por Rogério Christofoletti para o livro. Para Bob o termo “jornalismo investigativo” é rótulo, é marketing, e deve ter aparecido para diferenciar o jornalismo sério de outras manifestações.

“Se deixar na minha frente, eu pego mesmo. Já pequei documentos em gabinete de primeiro ministro, da mesa de delegado... não tenho nenhum pudor em obtê-los”. Essa apuração jornalística não ortodoxa é declarada como dentro de limites éticos por Antonio Carlos Fon. Entrevistado por Ângela da Costa Cruz Merx, além de revelar algumas técnicas, sugere leitura para os que pretendem fazer bom jornalismo.

Gilberto Nascimento, entrevistado por Renato Rovai, diz que mesmo quando está junto das mesas dos bares que frequenta não dá as costas para o lugar público porque jornalista não deve desligar o seu espírito de observação. E é esse espírito que evoca como uma das principais armas do jornalista de investigação.

Fernando Rodrigues lamenta não ter trabalhado com Cláudio Abramo, mas orgulha-se de estar convivendo com profissionais do porte de Clóvis Rossi e Jânio de Freitas. Em sua entrevista para Simone Moreira, além de contar as suas experiências profissionais, lista questões que devem ser cheçadas em qualquer matéria por um jornalista responsável.

O autor de *Notícias do Planalto*, Mario Sergio Conti, afirmou a Mariângela Haswani que não aceita subterfúgios, como disfarces, câmeras escondidas e outros instrumentos para apurar uma matéria investigativa e revela a sua técnica de trabalho.

Audálio Dantas confessou a Edmundo Heráclito, que tinha medo do que escrevia a respeito de pessoas envolvidas em denúncias graves. Durante sua vida profissional buscou a precisão e a clareza nos textos para não cometer injustiças com interpretações equivocadas.

Jamildo Melo disse a Mercês Cunha Alves e Rosângela Queiroz que o jornalismo investigativo “não é para qualquer um. Tem que ter preparo, tempo de estrada e, principalmente, muita leitura”, lamentando que boa parte dos jornalistas não se dá para esse salutar hábito.

“O fundamento do trabalho jornalístico é entender a cabeça das pessoas, entender por que as pessoas se comportam, como se comportam, e isso é basicamente entender o ser humano. Esse deve ser o foco do todo bom repórter”. Essa opinião de William Waack, entrevistado por Antonio Lúcio Rodrigues de Assiz, justifica sua aprovação em relação ao uso de formas não rotineiras para tornar público o que já existe, mas está acobertado por comportamentos aceitos socialmente.

Roberto Cabrini resumiu para Silmara Biazoto as técnicas usadas para apurar as suas mais conhecidas matérias investigativas, como o caso PC Farias, de Jorgina de Freitas, a maior fraudadora da Previdência Social, e o mais recente, o do Boeing 254 da Varig.

Coube a Samantha Konopczyk entrevistar Caco Barcellos. O autor de *Rota 66* procura fazer a distinção entre jornalismo investigativo e jornalismo de dossiê e afirma que a reportagem é o exercício da curiosidade, motivo porque o jornalismo investigativo é uma característica do profissional curioso.

Para Mônica Teixeira, entrevistada por Francisco Redondo Periago, o jornalismo investigativo começa pela pauta. Ela tem de ser mais técnica e não um breve relato sobre o tema escolhido.

A reportagem investigativa no rádio é abordada por Agostinho Teixeira, da Rádio Bandeirantes, em entrevista a Lenize Villaga Régis e Selma Pereira Orosco. O repórter entende que uma boa e responsável matéria investigativa é obtida pela observação de algumas etapas bem definidas e as comenta, exemplificando com a sua prática.

O livro faz parte do projeto do Núcleo de Estudos de Jornalismo Comparado do Departamento de Jornalismo e Editoração da ECA/USP, que com este já editou cinco livros-texto sobre jornalismo, destinado ao ensino de graduação. Os outros foram: *Esporte e Jornalismo*; *A Edição do Jornalismo Impresso*; *A Edição do Jornalismo Eletrônico* e a *Evolução do Jornalismo em São Paulo*. *Jornalismo Investigativo* está em todas as livrarias e é vendido por R\$ 30.

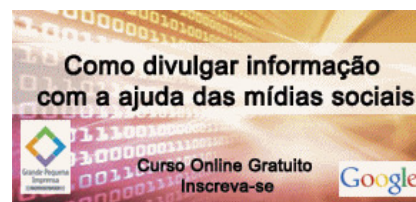
\* professor de Jornalismo da ECA/USP

Leia também:





[Bastidores de matérias que mudaram o país](#)

Tweetar 0 Curtir 0 G+1 0 0 comentários

of London, em janeiro, especialistas e pós graduados de todo o mundo. Recomendação de Carolina Matos [Saiba mais](#)



## Mais vistos

- 1 Zygmunt Bauman fala sobre o Google e a avalanche informativa 
- 2 No reino da chantagem 
- 3 Professor não tem vida fácil 
- 4 Este texto não contém glúten (\*) 
- 5 A moda do “good news” contra a síndrome da notícia ruim

## OI no Twitter

Tweets
Seguir


**ObservatórioImprensa**  
@observatorio  
O enorme desafio do projeto Aos Fatos [bit.ly/1VXn2C1](http://bit.ly/1VXn2C1)  
Expandir


**ObservatórioImprensa**  
@observatorio  
Zygmunt Bauman fala sobre o Google e a avalanche informativa [bit.ly/1OwrvFZ](http://bit.ly/1OwrvFZ)  
Tweeter para @observatorio

## Código Aberto

VER TODOS OS ARTIGOS



### Porque os jornalistas precisam interagir com o público

Carlos Castilho


Nós jornalistas temos um problema histórico: a tendência a olhar primeiro para o lado da empresa, do negócio do jornalismo. Só que agora estamos sendo obrigados a olhar no sentido contrário, o do leitor. O futuro da profissão não depende mais apenas do modelo de negócios. [Saiba mais](#)

Recomendar 281 Tweetar 51 G+1 8

## Todos os comentários

0 comentários

Classificar por Mais antigos



Facebook Comments Plugin

## Canais OI



## OI no Facebook



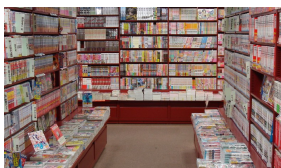
## Cadastre-se e receba nossas notícias

E-mail  Enviar

## Artigos recomendados



**As lições de um crime que não será esquecido**



**O funil das grandes editoras**



**A imprensa e o recall da Volkswagen**

**Pesquisadores apelam para o financiamento coletivo**



Tânia Alves



Vera Guimarães Martins

SIGA O OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA



[Observatório](#) • [História](#) • [Objetivos](#) • [Equipe](#) • [Contato](#)

### TODAS AS SEÇÕES

- A tragédia dos refugiados
- Almanaque
- Anos de chumbo
- Aos leitores
- Armazém Literário
- Caderno da Cidadania
- Caderno do Leitor
- Censura
- Checagem de informações
- Cidadania
- Ciência
- Ciência no Brasil
- cinema brasileiro
- Cinema e realidade social
- Circo da Notícia
- comunicação
- Comunicação social
- Congresso em Lisboa
- Conjuntura Econômica
- Conjuntura mundial
- Conjuntura Nacional

### ARQUIVO COMPLETO

- 2015
- 2014
- 2013
- 2012
- 2011
- 2010
- 2009
- 2008
- 2007
- 2006
- 2005
- 2004
- 2003
- 2002
- 2001
- 2000
- 1999
- 1998
- 1997
- 1996

### OBSERVATÓRIO NA TV

- Programas anteriores
- Vídeos dos programas

### OBSERVATÓRIO NO RÁDIO

- Programas Anteriores

### CÓDIGO ABERTO

- Último post
- Arquivo completo

### HÁ 10 ANOS NO OI

- A ética subliminar do escravo
- Filantropia compra periódico literário
- O jornalismo, 30 anos depois
- Marcelo Beraba
- A semântica dinheiral
- Marcelo Beraba
- Sobre os chantagistas de plantão
- Manuel Pinto
- Livro elucida paradeiro de desaparecidos políticos
- Jotabê Medeiros



- Crise Econômica
- Crise na imprensa
- Crise política
- Curadoria de notícias
- Desenhos Falados
- Diálogo com Leitores
- Diplomacia Pontifícia
- Direito de Resposta
- Direitos Humanos
- Diretório Acadêmico
- Dossiê Digital
- Dossiê Murdoch - Parte 2
- Dossiê Saúde
- Dossiê Vladimir Herzog (1937-1975)
- E-Notícias
- Edição especial: Dossiê Murdoch
- Educação
- Ensino do jornalismo
- Entre Aspas
- Entrevista
- Esclarecimento
- Estante de livros
- Ética Jornalística
- Feitos & Desfeitos
- Ferramentas jornalísticas
- Fórum dos estudantes
- Grande Pequena Imprensa
- Hábitos de leitura
- Impasses na imprensa
- Imprensa em Questão
- Informação
- Interesse Público
- Jornal de Debates
- Jornalismo científico
- Jornalismo cultural
- Jornalismo de precisão
- Jornalismo e saúde
- Jornalismo Investigativo
- Jornalismo na internet
- Jornalismo sindical
- Lava Jato
- Liberdade de informação
- Malagueta Digital
- Marcha do Tempo
- Memória
- Memória do holocausto
- Mercado editorial
- Mídia na CPI
- Modernidade
- Modismos & preconceitos
- Monitor
- Monitor da Imprensa
- Mosaico
- Mural
- Na Imprensa Internacional
- Narcotráfico
- Netbanca
- Noticiário econômico
- Novas tecnologias
- O Papa Midiático
- Observatório da Imprensa na TV
- Observatório da Propaganda
- Observatório, 10 anos
- Observatório, ano 10
- Ol Oito Anos
- Opinião
- Opinião Pública
- Palanque do CCS
- Pesquisas
- Poder Judiciário
- Primeiras Edições
- Privacidade
- Programa do OBServatório na TV

- Programa do OI na Televisão
- Projeto Um Cientista
- Publicidade
- Qualidade na TV
- Rede Globo
- Redes Sociais
- Resenha
- Retrospectiva
- Saídas para a Mídia
- Speculum
- Televisão
- Tendências
- Tendências no jornalismo
- Terror & Horror
- Tv em Questão
- Uma História
- Violência contra jornalistas
- Voz dos Ouvidores



Copyright © 2015. Todos os direitos reservados. | Política de Privacidade | Termos de Uso